**IMPACTOS DA ESPOROTRICOSE NA SAÚDE HUMANA**

Marco Antônio Vieira1; Michelly Maciel1; Rafaela Cardoso1; Thainara Gotz1; Luciane Taschetto2;Evelyn Brognoli3; Gustavo Mastella4

**RESUMO:**

A Esporotricose é uma micose subcutânea, causada por fungos do gênero Sporothrix, que afeta tanto humanos quanto animais. A transmissão ocorre pelo contato com o fungo, frequentemente devido a lesões na pele causadas por acidentes com espinhos, palhas, lascas de madeira ou contato com vegetais em decomposição. Felinos são os principais transmissores. O tratamento envolve antifúngicos e pode durar meses. A pesquisa examinou a incidência da doença em dois municípios do Extremo Sul Catarinense e propôs medidas preventivas, incluindo a criação de centros de zoonoses, tratamento de casos confirmados e castração em massa de animais de rua. A conclusão destaca a necessidade de políticas públicas para cuidar dos animais, dada sua ligação com questões zoonóticas, com foco na Esporotricose, exemplificando soluções como castração em massa, centros de zoonoses e tratamento/eutanásia quando necessário. Isso destaca a importância de cuidar da saúde dos animais para a saúde pública em geral.

**INTRODUÇÃO:**

A Esporotricose é uma micose subcutânea, caracterizada por um curso clínico subagudo ou crônico, causada por fungos do gênero Sporothrix. Esses fungos estão amplamente distribuídos na natureza e colonizam plantas, árvores e solos, principalmente em regiões de clima temperado e tropical úmido. Essa doença pode afetar tanto humanos quanto animais e a infecção ocorre, principalmente, pelo contato com o fungo através de inoculações traumáticas, resultantes de acidentes com espinhos, palhas, lascas de madeira, ou contato com vegetais em decomposição, bem como por arranhaduras ou mordidas de animais doentes. Os felinos são os principais transmissores, uma vez que carregam o agente nas unhas e na cavidade oral. Atualmente, a ocorrência da Esporotricose está cada vez mais relacionada à transmissão zoonótica, principalmente por felinos infectados, e ocasionalmente, por cães, pássaros, tatus e peixes. O tratamento deve ser administrado após avaliação clínica, com orientação e acompanhamento médico, envolvendo o uso de antifúngicos. A duração do tratamento pode variar de três a seis meses, ou até mesmo um ano, até a cura do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE: Esporotricose. Saúde.**

**MÉTODO:**

Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento da incidência da Esporotricose em dois municípios do Extremo Sul Catarinense que fazem fronteira entre si, além de investigar as estratégias adotadas para sua prevenção. Adicionalmente, elaborou-se um plano de ação contendo medidas preventivas relacionadas à Esporotricose.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Dado que a Esporotricose é normalmente transmitida por animais domésticos, é crucial direcionar a atenção para esses animais ao considerar um plano de prevenção. Em ambos os municípios, as medidas preventivas mais eficazes se dividiriam em três tópicos principais: estabelecimento de um centro de zoonoses para atender casos suspeitos, tratamento ou eutanásia de casos confirmados, e a realização de castrações em massa de animais de rua ou em situação de vulnerabilidade social.

**CONCLUSÕES:**

Conclui-se, com base na pesquisa, que é necessária a implementação de políticas públicas voltadas para o bem-estar dos animais, visando à saúde geral de todos os seres. Animais que convivem diretamente com os seres humanos desempenham um papel crucial em questões zoonóticas, as quais demandam controle e cuidados especializados. Com foco na Esporotricose, uma zoonose que afeta tanto animais quanto seres humanos, foram apresentadas possíveis soluções, incluindo castrações em massa, a criação de centros de zoonoses e tratamento ou eutanásia quando necessário. Isso destaca a importância de cuidar da saúde dos animais para a saúde pública em geral.

**REFERÊNCIAS:**

HUGO; ROCHA E FERREIRA. Esportotricose humana: aspectos clínicos, laboratoriais e caso clínico. 2012.